

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
EDUARDO KALSOVIK ROSA

CENTRO DE APOIO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PARA A CIDADE
DE CASCAVEL - PR

CASCAVEL

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
EDUARDO KALSOVIK ROSA

CENTRO DE APOIO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PARA A CIDADE
DE CASCAVEL - PR

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Defesa.

Professora Orientadora: Sandra Magda Mattei
Cardoso

Professor Avaliador: Moacir José Dalmina
Junior

CASCAVEL
2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
EDUARDO KALSOVIK ROSA

CENTRO DE APOIO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PARA A CIDADE
DE CASCAVEL - PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Especialista Sandra Magda Mattei Cardoso.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora
Sandra Magda Mattei Cardoso
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Professor Avaliador
Centro Universitário Assis Gurgacz
Prof.^a Arq.^a Urb.^a Moacir José Dalmina Junior

Cascavel/PR, 21 de maio de 2019

RESUMO

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa denominada “Arquitetura e Urbanismo”, do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Sendo como objetivo principal a pesquisar teorias para o desenvolvimento da proposta de um Centro de Apoio a População em Situação de Rua para a cidade de Cascavel, Paraná. A proposta se inicia através da necessidade de um espaço completo em serviços destinado especificadamente a população em situação de rua. Com isso para se iniciar a pesquisa se formulou a seguinte indagação: Qual a importância que um Centro de Apoio a População em Situação de Rua, pode contribuir para a ressocialização do mesmo no contexto urbano? Desta forma para dar sustentação ao trabalho teórico, foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas, em livros, sites confiáveis, dissertações e teses. Tendo assim conteúdos responsivos para o desenvolvimento dos pilares da arquitetura, bem como as questões envolvidas ao tema. Por seguinte se fez o estudo de obras correlatas, a qual se busca obter informações necessárias para a elaboração da presente proposta. Contudo, ao responder o problema da pesquisa, referenciado com os fundamentos teórico verifica-se que a hipótese inicial junto aos objetivos de pesquisa, foram atingidos.

Palavras chave: População em Situação de Rua, Arquitetura, Centro de Apoio a População em Situação de Rua, Qualidade de Vida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Centro de Acolhimento - CYS.ASDO, Planta Baixa.	22
Figura 2 – Fachada do projeto.....	23
Figura 3 – Área térrea envidraçada.....	24
Figura 4 – Vista Quartos com beliche.....	24
Figura 5 – Hostel da Juventude de Bern, Estrutura aparente.	25
Figura 6 – Hostel da Juventude de Bern, Estrutura aparente.	25
Figura 7 – Fachado do Centro “The Bridge”.	26
Figura 8 – Planta baixa de implantação..	27
Figura 9 – Pátio central arborizado.....	28
Figura 10 – Fachada com brise terracota.	29
Figura 11 – Vista dos brises do interior do edifício.....	30
Figura 12 – Fluxograma do Projeto.	31
Figura 13 – Localização do Município de Cascavel no estado do Paraná.	33
Figura 14 – Localização do terreno.	34
Figura 15 – Sistemas de transporte próximo ao terreno.....	35
Figura 16 – Vista Esquina A. Assunção/R. Maranhão.	36
Figura 17 – Vista Esquina – Fundos Rádio Capital FM.	36
Figura 18 – Vista Av. Assunção.....	37
Figura 19 – Vista Paranorâmica – R. Maranhã.	37
Figura 20 – Orientação Solar em relação ao terreno.....	38
Figura 21 – Fluxograma geral - Setorização.	40

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1– Setor Administrativo.....	39
Tabela 2– Setor de Serviços.	39
Tabela 3– Setor de Dormitórios.....	40
Tabela 4 – Setor do Pátio Interno.	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	14
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS.....	14
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS.....	15
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	16
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO.....	17
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	19
3.1 POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	19
3.3 CENTRO POP	20
3.3 CENTROS TEMPORARIOS	21
4 CORRELATOS E REFERÊNCIA.....	22
4.1 CENTRO DE ACOLHIMENTO - CYS.ASDO.....	22
4.1.1 Aspecto Funcional.....	22
4.2 HOSTEL DA JUVENTUDE DE BERN.....	23
4.2.1 Aspecto Formal.....	23
4.2.2 Aspecto Estrutural.....	24
4.2.3 Aspecto Funcional.....	25
4.3 THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER	26
4.3.1 Aspecto Funcional.....	27
4.3.2 Aspecto Formal.....	28
4.4 CAMPUS KENYON / GUND PARTNERSHIP.....	28
4.4.1 Aspecto Funcional.....	29
4.5 CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO À POPULAÇÃO DE RUA - SP	30
4.5.1 Aspecto Funcional.....	30
4.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	31
5 DIRETRIZES.....	33
5.1 CASCAVEL – PARANÁ.....	33
5.2 TERRENO DEFINIDO.....	34
5.3 ORIENTAÇÃO SOLAR	37
5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	38
5.5 FLUXOGRAMA	40

5.6 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como objetivo desenvolver o projeto de um Centro de Apoio a População em Situação de Rua para a cidade de Cascavel-PR, por vez o trabalho está vinculado ao Trabalho do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – TC CAUFAG. Onde se inseriu na linha de pesquisa denominada “AU – Arquitetura e Urbanismo” e desenvolveu-se no grupo de pesquisas “INPAI - Intervenções na Paisagem Urbana”.

1.1 ASSUNTO / TEMA

O assunto a ser abordado neste trabalho esta inserido na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo, dentro do grupo de pesquisa INPAI - Intervenções na Paisagem Urbana, deste modo o assunto aborda a População em Situação de Rua, o qual se definiu o tema a uma proposta de um Centro de Apoio para a cidade de Cascavel-PR.

1.2 JUSTIFICATIVA

A população em Situação de Rua, segundo Tarachuque; Souza (2013), apesar de se encontrarem com dificuldades em sua vida, como pela falta de cidadania, onde se encontram sem moradia, sem alimentação, sem higiene pessoal, sem os elementos básicos de um cidadão, está população tem papel relevante, pois fazem parte do contexto da realidade complexa da vida urbana.

Deste modo, se propõe a criação de um Centro de Apoio a População em Situação de Rua na cidade de Cascavel – Paraná, com o objetivo principal da ressocialização, acolhimento, e independência destas pessoas, para saírem desta condição de rua e voltarem a ter uma vida digna, e cidadã, desta forma a arquitetura entra como papel fundamental para propor um espaço agradável e convidativo para que essa população se sinta acolhida, deste modo pode também ser sugerindo multiplicar este espaço nos quatro eixos da cidade de forma a criar uma maior acessibilidade.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O desenvolvimento do trabalho de partiu da seguinte problemática: Qual a importância que um Centro de Apoio a População em Situação de Rua, pode contribuir para a ressocialização do mesmo no contexto urbano?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Confirmasse a hipótese, pois com a criação de um Centro de Apoio a População em Situação de Rua na cidade de Cascavel – Paraná, a proposta tem como objetivo fazer a integração destes moradores com a sociedade, de forma a proporcionar-lhes a uma vida digna, com moradia temporária, alimentação, educação e trabalho.

1.5 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral se desenvolve em uma proposta de embasamento teórico projetual de um Centro de Apoio a População em Situação de Rua, de modo que atenda às necessidades desta população na Cidade de Cascavel, Paraná.

1.6 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Realizar o embasamento teórico, bem como a fundamentação arquitetônica.
- Entender a Real condição da População em Situação de Rua
- Desenvolver estudos de correlatos e técnicas de base para futuro projeto
- Definir os elementos fundamentais para que o Centro de Apoio a População em Situação de Rua, atenda sua função social.
- Elaborar a proposta projetual para o Centro de Apoio a População em Situação de Rua

1.7 MARCO TEÓRICO

Segundo Ogg (2014) apresenta a questão dos moradores de ruas, a qual são vidas que lutam para sobreviver em meio de condições insalubres das cidades, deste modo cita a importância de ajudar e contribuir para que estas pessoas sejam incluídas na sociedade de forma digna, através de um Centro de Assistência.

A arquitetura conforme Colin (2000) tem como parte a função estética, mas que antes de estética, sua função principal é prática, de modo que antes de se projetar uma obra, precisa se pensar em qual a função ele devera cumprir, sendo assim a arquitetura entre as artes, é a única que a “função” tem seu papel tão importante.

A população em Situação de rua, conforme Mendonça (2006) diz quê:

Apesar de se tornarem mais e mais comuns e mais e mais visíveis, o desconhecimento desta população ainda é muito grande. De forma análoga à sociedade em geral, a sociedade científica parece ocupar-se mais fortemente de outros fenômenos sociais, deixando de lado a problemática dos que vivem nas ruas (MENDONÇA, 2006, pg. 11).

A população que vive na rua tem sua participação pontual na vida cotidiana, mas que muitas vezes é desprezada, sendo que muito dos moradores de rua trabalham, como por exemplo com a coleta de recicláveis, que acabam contribuindo com a sustentabilidade (Mendonça, 2006).

Segundo Guadanhim; Hirota; Leal (2011) apresenta a teoria do Custeio-Meta, a qual tem o objetivo de proporcionar um equilíbrio em relação ao custo e benefício, a qual relaciona todos os setores de um projeto, onde se podem reduzir tanto os custos, quando o tempo de execução.

1.8 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa se desenvolve atrás de um questionamento, um problema, sendo assim é realizado um levantamentos de dados que podem ser usados para confirmar ou refutar o trabalho, deste modo a pesquisa parte especificadamente de uma teoria para se chegar a uma resposta (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Sendo assim a pesquisa tem como base metodológica a pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2003), é realizado o levantamento de documentos a serem usado como base do estudo, podendo ser obtidos através de livros, revistas, monografias e teses de autores que tenham o assunto próximo ao que se busca alcançar com o trabalho.

Será também realizada a análise de correlatos, que terá grande importância na questão projetual do tema proposto.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

Este capítulo tem com objetivo apresentar e desenvolver os quatro pilares da arquitetura, com relação teórica ao tema, sendo eles: histórias e teorias, metodologias e projetos da arquitetura e paisagismo, urbanismo e planejamento urbano e tecnologias da construção, de forma a servir de embasamento primordial para parte projetual.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

Segundo Colin (2000), a arquitetura pode ser considerada como uma arte, a qual inclui alguns critérios que a tornar uma meta, a qual ela pode ser uso de um produtor cultural, profissão, fato compulsório, formação acadêmica e um meio. Também resalta o chamado sistema da arquitetura, a qual tem seus fundamentos divididos em três grandes sistemas, sendo eles Solidez a qual se remete aos sistemas estruturais, a Utilidade se referindo ao espaço criado, e a Beleza retratando as preocupações estéticas, deste modo quando juntos exibem a real linguagem arquitetônica.

Com relação à criação arquitetônica pode ser definida como espaço, onde nos deslocamos e nos envolvemos com ele, de modo que o arquiteto é um elemento de grande importância no modo de criar o espaço comportamental (ROTH, 2017). O espaço arquitetônico como necessidade do homem, diz Corbusier (2002) que a casa sempre foi um instrumento indispensável, a qual deste elemento marcou as etapas da civilização, de modo que o instrumento se transformou em geração por geração, sempre em passos de aperfeiçoamento.

Conforme Oliveira et al. (2013), a habitação esta diretamente ligada a arquitetura, onde o pensamento esta voltado para a casa, sendo ela considera uma produção científica arquitetônica, assim a casa foi sendo um importante componente para gerar os núcleos urbanos, sendo a primeira forma de civilização que o homem soube construir. Sendo assim pode se considerar que a habitação e a arquitetura sempre estiveram alinhadas nos mesmos trilhos, sendo estes caminhos relacionados ao contexto histórico e simbólico.

A definição adota por Zevi (1978), sobre a arquitetura, é que ela não pode ser considerada como elementos de largura, comprimento e altura do espaço construído, mas que, além disso, pode ser considerada como espaço contido, onde o homem possa andar e usar o espaço interior. Desta maneira a arquitetura é retratada como bela, onde deve fazer com que o observador se atraia pelo interior, assim quando o espaço interior aborrece ele pode ser

subjugado de uma arquitetura feia.

O ser humano vive em uma busca constante por melhorar de vida e obter ascensão social com o intuito de garantir qualidade de vida para a sua família. Para isto, há os que incansavelmente se dedicam ao máximo, estudando, trabalhando e lutando por seus ideais. Ao encontro desta rotineira idealização do padrão de se viver, a qualidade de vida está engajada com o “viver-bem”, o bem-estar e conforto, seja em moradias, transportes, viagens, acesso à cultura e o lazer (PADILHA, 2015, pg. 2)

Segundo Alves (2007), o termo habitar significa a concepção de um espaço com um novo elemento, a servir o homem, por consequência o espaço tem um grande valor, tanto para usa-lo como seu lar ou como palco de suas atividades. Já Norberg-Schulz (2006) define habitar como algo que vai além do abrigo, que o termo habitar é considerado um suporte existencial, a qual é incorporada como o objetivo da arquitetura, onde o homem cria esta percepção de simbolismo da relação dele com o espaço.

No meio da arquitetura a sensação e percepção do observador referente a imagem urbanas, tem como importância direta a sua análise de estudo e construção de uma visão de como é a convivência com o espaço urbano, assim os mesmos podem definir seu conhecimento do contexto urbano onde vivem (SOUZA, 2010).

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

O processo de projeto arquitetônico para Kowaltowski et al. (2006) pode ser realizado de forma que o profissional não precise seguir padrões, mas que embora ele possa realizar procedimentos gerais de outros projetistas, neste ponto o campo projetivo arquitetônico, se encontra dentro dos estudos da arte e da ciência, de forma a proporcionar múltiplas abordagens projetuais. Em seguimento ao assunto o autor coloca que a parte de desenhar, analisar, construir, testar e discutir, são consideradas peças fundamentais no processo de um projeto arquitetônico.

Explica Ferreira (2001), que as fases do projeto de arquitetura se envolve com um grande setor de informações e desenhos detalhados, onde está fase segue as definições da ABNT, em continuidade a fase pertencente ao projeto se desenvolve no Estudo Preliminar, Anteprojeto, Projeto de Execução, Projeto como Construído, Planta de Situação, Planta de Implantação, Planta de Edificação, Corte, Fachada, Elevações, Detalhes ou Ampliações, Planta de Cobertura.

Quanto ao Paisagismo pode ser definido por um estudo ambiental e social, onde é

muito mais relevante do que apenas ser considerado um desenvolvimento de belos jardins e paisagens, além disso, Curado (2007), explica que o paisagismo tem a função de unir o prazer estético aos usos e funções que lhe é dado, onde neste contexto o papel do paisagista é de criar essa conexão com a natureza ao meio urbano, no caminho de criar uma harmonia no meio em que vivemos.

Segundo Abbud (2006), o paisagismo é conhecido como uma expressão artística, onde que em relação à arquitetura, a escultura, a pintura e outras artes que tem como objetivo a conexão com sentido da visão, já quando se trata do paisagismo este participa de todos os sentidos humanos, como olfato, o paladar, o tato, a audição, e visão. Assim também coloca o autor que a essência do espaço em paisagismo, tem sua distinção com base da arquitetura e urbanismo, de modo que seu desenvolvimento elementar se define através da natureza.

Nesse contexto, um projeto paisagístico se equivale a um quadro com pintura em tela, um livro, uma escultura, onde o autor se comunica com alguém. Na realidade, o diferencial do paisagismo está na matéria prima constituída dos recursos naturais e arquitetônicos e, sobretudo, pelos sentimentos. Tais sentimentos serão repassados aos usuários dos jardins por meio de elementos vivos e inertes que constituirão a composição paisagística (FILHO, 2002, pg. 17).

O Conforto ambiental, para Spinelli, Konrad (2016), deve ser uma etapa que ampare as necessidades do usuário conforme o clima em relação ao espaço construído, onde a percepção de conforto térmico seja essencial e subjetiva.

Wong (1998) retrata a importância que o desenho tem na sua relação com a criação estética e funcional, que este processo vai além de uma pintura ou escultura, que por sua vez se cria os sonhos do artista, diferentemente do desenho que tem prioridade nas necessidades práticas.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

Segundo LERNER (2011), a cidade é considerada uma estrutura definida pela vida e trabalho, e que por vez é classificada por ser a integração de funções urbanas, onde quando mais se houver a conexão entre renda e idade, mais humana a cidade ficará. O autor ainda coloca que a boa acupuntura urbana, pode ser definida quando as pessoas conhece sua própria cidade.

Em relação da produtividade urbana, esta ligada totalmente ao planejamento espacial

e o desenho urbano, onde os mesmos dispõem de dois elementos básicos da cidade, sendo ele a terra e as infraestruturas, de tal forma, esclarece os autores que o contexto do desenvolvimento urbano e produtividade urbana, estão ligados diretamente com a eficácia e eficiência da densidade urbana para seu progresso (ACIOLY, DAVIDSON, 1998).

Apresentando o tema vazio urbano, Magalhães (2005), explica que ele é um termo amplo, que pode ser fundamentado por terrenos vazios, terras devolutas, terras especulativas e entre outras definições, a qual tem relação direta com a propriedade urbanas, seja ela irregular ou regular, referente a localização da mesma ou seus tamanho.

Estes vazios urbanos contribuem para a falta de vitalidade urbana, tornando os caminhos morosos e repetitivos, devido à ausência de construções ou repetição de paisagem descampada, além de causar insegurança para quem circula por caminhos próximos, por serem espaços associados à violência, assaltos e abrigo para moradores de rua (CARVALHO, 2016, pg. 24).

Na concepção da construção da cidade no âmbito urbano, vai tanto à variante na questão edificatória de criar salões fechados, quanto na questão do urbanismo com espaços públicos e salões abertos. Sendo assim, neste embasamento os parques representam o pulmão urbano, os parques o coração, e o sistema viário define a circulação da cidade (PEREIRA, 2010).

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

A construção de edifícios tem tido uma evolução acentuada em relação às técnicas, aos materiais e aos processos construtivos, com isso Thomas (2002), ainda coloca que o processo de desenvolvimento construtivo busca a maior racionalidade, de forma a proporcionar maior economia de insumos, e reduzindo o trabalho braçal, unindo assim esta relação de insumos consumidos e benefícios alcançados.

Segundo Rebello (2000), apresenta que a concepção estrutural envolve todas as questões, tanto custo, capacidade construtiva, custos materiais, entre outras variedades, de forma a criar soluções harmônicas e criativas que proporcionem um embasamento adequado. Em relação aos elementos estruturais o autor enfatiza o conceito simples, onde a uma distribuição de massas nas seções, pelas quais são esclarecidas resumidamente pelos materiais como concreto, aço e madeira.

Para Vasconcellos (2004), o concreto armado pode ser caracterizado por uso simples

da união entre o concreto definido pela resistente a compressão, e pelo aço que é resistente a tração, de tal forma que esta conexão dos dois o torna um material único. Esta harmonia permite a integração do coeficiente de dilatação, a qual o cimento faz o papel de preservação e antioxição do aço.

Referente à construção industrializada, ao se fazer um obra, com o uso dos elementos pré-fabricados, suas vantagens vantagem são inúmeras, desde a agilidade na execução do projeto, pouco desperdício de materiais, racionalização de mão de obra e materiais, por consequência isso proporciona rapidamente o retorno financeiro e a rápida conclusão da obra (MARINGONI, 2011).

Alves (2014) diz que o uso da madeira por sua vez, é considerado um materiais mais antigos na concepção da arquitetura, definindo como material-mãe, sendo assim pela sua história que o envolve, ao fazer seu uso, pode-se proporcionar o sentimento e a associação de algo antigo.

A madeira laminada colada cruzada é uma técnica relativamente nova, comumente usada na Europa, sua relevância de deu pelo fato do alto desempenho na questão de sistema estrutural. Além de ser um modo de construção rápida e sustentável no mercado da construção civil, seu uso na forma de estrutural do edifício esta integrada com conceito de pré-fabricação, tanto na questão da estrutura, quanto dos subsistemas presente no projeto do edifício (SOUZA, 2013).

No que tange falar sobre conforto térmico, Silva e Amorim (2008) dizem que ele representa o bem estar e qualidade do ambiente, onde para dentro de seu meio existem maneiras de fazer esse controle ambiente, onde pode se citar o exemplo do brise-soleil, a qual tem objetivo de controlar a intensidade solar. Os mesmos possuem várias vantagens, como redução de carga térmica, melhor aproveitamento da iluminação natural, diminuição do consumo de energia, aproveitamento da ventilação e etc.

Segundo Medeiros (2012), a função principal do brise-soleil, é a proteção contra a radiação solar, de forma que se torna um elemento que proporciona economia, no âmbito de consumo de energia. Formado por lâminas paralelas ou tramadas, sendo elas móveis ou fixas, este elemento arquitetônico serviu basicamente na função de proteção, onde no modernismo, o que foi marcante, era a utilização de panos de vidro, sendo assim os brises foram criados para proteger a fachada e ser usado como uma solução arquitetônica contra o sol.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo de revisar a bibliográfica e o suporte teórico, de modo que estes assuntos contribuíssem como base para a intenção projetual de um Centro de Apoio a População em Situação de Rua. Desta forma foi estruturada esta revisão sobre as questões da população em situação de rua, e as ações sociais voltadas para elas.

3.1 POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Segundo a Política Nacional para a População em Situação de Rua, se define este grupo populacional de heterogêneo que se encontra em extrema pobreza, por estarem fragilizados ou com interropimentos familiares, os mesmo se encontram sem uma moradia convencional regular, assim utilizando áreas degradadas e logradouros públicos como espaço de moradia e de sustento (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2009).

Existe uma diferença entre os termos "moradores de rua" e "população em situação de rua" muitas embora poucas pessoas tenham conhecimento desse fato. O termo população em situação de rua foi adotado por um movimento social formado por pessoas que vivem ou viveram em situação de rua, chamado de "Movimento Nacional da População em situação de rua, normalmente a sociedade se refere a essa parcela da população como "moradores de rua" o que atribui uma ideia de situação fixa, conformada, e muitas vezes sem possibilidade de alteração, já "população em situação de rua" expressa a sensação de condição atual, uma situação que pode ser provisória e mutável, dando assim melhores perspectivas às pessoas que se encontram nesse estado (BITENCOURT, 2016, pg. 2 e 3).

No que se refere à questão dos motivos a qual levam essas pessoas a chegarem a essa situação, a pesquisa da CNMP - Conselho Nacional do Ministério Público informou que aproximadamente 35,5% das pessoas entrevistadas chegam a está situação pelo uso de drogas ou alcoolismo, também 29,8% por conflitos familiares e outros 29,1% por perda de emprego, sendo assim pode considerar que a varias ocasiões para chegarem à situação de rua. Referente à moradia, constatou na pesquisa que 63% desta população preferiam dormir em albergues pela segurança, e por ficaram longe de violência, reconhecendo que o papel destes programas voltados para está população tem sua grande importância. Seguindo os dados, o autor coloca que deve se propor ações diretas para esta população, ações que busquem não só a possibilidade de sair da situação de ruas, mas que neste processo fortaleçam elas para autoestima, sua identidade positiva, para serem autocríticos sobre sua própria condição, e levando assim a possibilidade de construir uma nova vida. (CNMP, 2015).

As pessoas que estão em situação de rua, muitas das vezes tem como sua moradia a rua, mas, além disso, existem também locais que os oferecem auxílios, como moradia provisória, temporária ou pernoite, as quais podem ser caracterizadas como casas de apoio, albergues, abrigos, igrejas, organizações filantrópicas privadas e etc (BRASIL, 2009).

Sendo assim segundo a Presidência da República (2009), no Decreto N° 7.053 de 23 de Dezembro de 2009 diz que:

Art. 4º O Poder Executivo Federal poderá firmar convênios com entidades públicas e privadas, sem fins lucrativos, para o desenvolvimento e a execução de projetos que beneficiem a população em situação de rua e estejam de acordo com os princípios, diretrizes e objetivos que orientam a Política Nacional para a População em Situação de Rua. Presidência da República (2009).

Art. 5º São princípios da Política Nacional para a População em Situação de Rua, além da igualdade e equidade: I - respeito à dignidade da pessoa humana; II - direito à convivência familiar e comunitária; III - valorização e respeito à vida e à cidadania; IV - atendimento humanizado e universalizado; e V - respeito às condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial às pessoas com deficiência. Presidência da República (2009).

Em continuidade Tiengo (2018), diz que esta população se encontra diretamente relacionada ao trabalho, onde ele acaba sendo algo central na vida delas, o trabalho é preponderante entre elas, tanto na situação de sua falta ou de sua precarização, aonde muito se consideram trabalhadores, fato que não os delimitam da situação atual.

Relacionado aos serviços ou trabalhos, que são a ocupação de tempo da população em situação de rua, são alternativas que não garante o sustento adequado, com isso acabam trabalhando como catador de resíduos, como latas, papéis entre outros, guarda de carros, serviços em construção civil e etc. Como são afazeres sem garantia de sustento, uma alternativa que os ajudam são obtidos pelos benefícios sociais (EVANGELISTA, 2017).

3.3 CENTRO POP

O centro de referência especializado para atendimentos da população em situação da rua surge através do Decreto nº 7.053/2009, no âmbito especial do sistema único de assistência social, onde surge o chamado Centro Pop que trabalha obrigatoriamente com pessoas em situação de rua (BRASIL, 2011).

O Centro Pop é considerado uma unidade pública direcionada a população em situação de rua, a qual realiza atendimentos individuais e coletivos, iniciativas de

socialização, bem como oficinas e atividades de convívio, de forma solidaria, respeitosa e afetiva, e também pode oferecer o serviço especializado em abordagem social (MDS, 2015).

Seu atendimento é voltado para famílias, jovens, adultos, idosos que usam a rua como meio de sobrevivência ou como espaço de moradia, e também atende somente crianças e adolescentes que estejam acompanhadas de seus familiares ou pessoa responsável. Para essas pessoas terem acesso ao serviço prestado pelo Centro pop, basta ela chegar a um dos centros de forma espontânea, ou podendo também ser encaminhada através do serviço especializado em abordagem social, ou por algum outro serviço de assistência social (MDS, 2015).

Segundo Mota (2016), o objetivo principal do Centro Pop é proporcionar a convivência social, bem como proporcionar aos sujeitos a oportunidade de trabalhar sua cidadania, autoestima, autonomia e bem como sua aprendizagem, de modo que os mesmos possam ser independentes e ao mesmo tempo protagonistas de suas vidas.

3.3 CENTROS TEMPORARIOS

Existe vários centros que tem o serviço de prestar acolhimento como forma de moradia temporária para população em situação de rua, como exemplo a chamado CTA - Centro Temporário de Acolhimento, que segundo a Prefeitura de São Paulo (2019), explica que este espaço tem como objetivos desenvolver serviços de acolhimento rápido, a qual possibilite que os indivíduos consigam uma oportunidade de trabalho, gerando renda e dando rumo a sua autonomia, sendo assim prevê a inserção da pessoa em situação de rua no mercado de trabalho. Com tudo o CTA, busca a finalidade de atender e desenvolver a sociabilidade, tendo em vista o fortalecimento e projeção dos indivíduos para a construção de suas vidas.

4 CORRELATOS E REFERÊNCIA

No presente capítulo, serão apresentadas as obras arquitetônicas correlatas e de referência, que darão norteamento e embasamento adequado para a elaboração do projeto do Centro de Apoio a População em Situação de Rua, as quais serram de grande contribuição quanto na questão de soluções construtivas, formais, conceitos e programas de necessidades.

4.1 Centro de Acolhimento - CYS.ASDO

Projeto de um Centro de Acolhimento, projetado pelo escritório CYS. ASDO, em 2014, e localizado em Hsinchu, Taiwan, em área construída o edifício tem 3000.0 m², onde o mesmo tem combinado a experiência do exterior ao ar livre, e seu interior totalmente funcional (ARCHYDAILY, 2016).

4.1.1 Aspecto Funcional

Os espaços tantos externos como internos tem como objetivo a integração, usando assim a estratégia dos recuos, assim a natureza se revela, se conectando com o edifício.

Figura 1 - Centro de Acolhimento - CYS.ASDO, Planta Baixa.



Fonte: Archdaily (2016). Editado do Autor (2019).

Seu programa de necessidades, se completa por Segurança/Guarita, Estacionamento, Entrada, Galeria, Sala de mídia, Quarto modelo, Página inicial, Espaço de exibição, Sala de conferencia, Barra De Chá, Banheiro, Equipamento, Escritório, como visto na figura 1.

4.2 Hostel da Juventude de Bern

Um albergue localizado em Bern, Suíça, próximo as margens do rio Aar, construído em 2018, sendo como um anexo ao edifício já construído em 1956. O novo edifício apresentado na figura 2, conta com 20 quartos, e com total de 90 camas, todos quartos com fechamento pré-fabricado de concreto e com fachada em vidro emoldurada, destacando a vista para o pântano ao seu redor (ARCHYDAILY, 2019).

Figura 2 – Fachada do projeto.



Fonte: Archdaily (2019).

4.2.1 Aspecto Formal

O projeto se caracteriza pela forma simples e retangular, a qual em suas fachadas busca valorizar a iluminação natural e seu exterior, onde para esta obtenção se fez o uso da pele de vidro, a qual trás toda essa transparência com o externo e se cria um espaço mais

harmonioso tanto nos quartos como na figura 2, e também na parte térrea onde se propôs um pé direito duplo criando um espaço mais amplo como na figura 3.

Figura 3 – Área térrea envidraçada.



Fonte: Archdaily (2019).

Figura 4 – Vista Quartos com beliche.



Fonte: Archdaily (2019).

A utilização da pele de vidro nos edifícios tem a intensão de criar mais iluminação no ambiente, mas vale lembrar que dependendo do local se deve propor brises, como forma de inibir a isolação direta.

4.2.2 Aspecto Estrutural

Quanto a questão estrutural, a mesma é concebida por 12 pilares estruturais de concreto, de modo que fiquem aparente mostrando o esqueleto do edifício, e o deixando o revestimento em vista, bem como mostra na figura 4.

Figura 5 – Hostel da Juventude de Bern, Estrutura aparente.



Fonte: Archdaily (2019).

No que se refere ao acesso dos quartos pelas escadas, foi proposto um pé direito duplo, de forma a ressaltar mais a concepção estrutural que envolve o edifício e sem seu fechamentos acaba proporcionando maior circulação de ventos. As paredes são feitas de concreto pré-moldado branco a qual se harmoniza com restante do projeto.

4.2.3 Aspecto Funcional

Em relação ao programa de necessidades, os quartos ficam dispostos lado a lado, como na figura 5, de forma a aproveitar melhor o edifício e criar um corredor de ligamento para acessa-los, a qual se propôs uma escada externa que da ligação a esse corredor, outro item visível é que os quartos também foram projetados com uma de suas paredes em vidro, envolvendo o espaço com o entorno.

Figura 6 – Hostel da Juventude de Bern, Estrutura aparente.



Fonte: Archdaily (2019).

4.3 The Bridge Homeless Assistance Center

O Centro de Assistência a Desabrigados "The Bridge", projetado pelo grupo Overland Partners Architects, no centro de Dallas, em 2010, desde que o centro foi aberto, suas consequências foram positivas, tanto que a taxa de criminalidade se reduziu em mais de 20%. O projeto de 75.000 m², é dividido em 5 prédios e contemplado por um pátio central, seu funcionamento é de 24hr , e pode atender até 1.200 por dia (ARCHYDAILY, 2011).

Figura 7 – Fachado do Centro “The Bridge”.



Fonte: Archdaily (2011).

O edifício foi tão importante que conquistou alguns prêmios que o deixam mais importante, tanto no âmbito arquitetônico, quanto no tema que o foi proposto, como vemos na Figura XX, uma premiação que vale ressaltar é a de "Melhor Entrada Arquitetônica", pelo Concurso Internacional de Homelessness Rebranding, a qual busca instalações e iniciativas que desenvolva uma nova linguagem, novas maneiras e alternativas viáveis para melhor tratar os sem-teto. Outro ponto que destaca a obra é pelo selo Prata LEED (Liderança em Energia e

Design Ambiental), a qual no âmbito sustentável ganhou pelo uso do telhado verde, sistema de reciclagem de água cinza e iluminação natural, além desses ainda recebeu outros prêmios ao decorrer da sua construção.

4.3.1 Aspecto Funcional

O projeto do The Bridge, foi bem destacado pelo motivo que o escritório que o projetou, conseguiu realizar uma setorização que atende corretamente cada função, adaptando cada ambiente de melhor maneira que os cinco edifícios fossem bem aproveitados, sendo seu programa de necessidades, sendo separado na pela parte térrea em um edifício destino para a entrada de boas vindas e serviços que nela contempla, outros para área administrativa, outro para refeitório / alimentação, outro para armazenagem, outro utilizando o que já era construído uma área de dormitório (mais ao ar livre) e por fim, finalizando com pátio central que interliga todos esses edifícios, sendo exemplificado na figura 7.

Figura 8 – Planta baixa de implantação..



Fonte: Archdaily (2011). Editado do Autor (2019).

Agora já apenas utilizando o edifício administrativo para demais atividades, seu segundo pavimento, foi destinado aos dormitórios (com divisão de um lado homens e outro mulheres) juntos a salas de trabalho (salas destinadas a serviços prestados pelos próprios desabrigados), e em seguida no terceiro pavimentos, se propôs dormitórios temporários e alojamento para necessidades especiais.

4.3.2 Aspecto Formal

Ideia que proporciona mais ambiental idade ao projeto foi o pátio central arborizado, onde serve de local para descanso, refeições, e principal meio de integração com os demais edifícios, como observamos na figura 8.

Figura 9 – Pátio central arborizado.



Fonte: Archdaily (2011).

O mesmo também serve de paisagem para a parte térrea que tem sua parede em vidro em direção ao pátio, tendo assim o conceito de integração tanto de dentro para fora e vise versa, estes tipos de soluções aplicadas ao projeto fazem total diferença na questão positivas e convidativas para a população em situação de rua.

4.4 Campus Kenyon / GUND Partnership

O Campus Kenyon foi projetada em 2011, pelo escritório GUND Partnership, de modo a ser um farol das artes, um espaço acadêmico para departamento de História da Arte / Museu com áreas administrativa (ARCHYDAILY, 2018).

4.4.1 Aspecto Funcional

O edifício da Kenyon, como é um destinado a Museu e área acadêmica, os projetistas buscaram ao máximo iluminar os ambientes com iluminação natural, desde modo ao buscar transparência ao projeto e maior conforto, procurou-se soluções quanto a insolação direta na fachada principal do edifício, dando uso aos brise de terracota, fechamento feito de argila cozida no forno, tendo varia opções em cores.

Figura 10 – Fachada com brise terracota.



Fonte: Archdaily (2018).

Podendo observar na figura 9, a solução empregada na fachada principal, e na figura 10 da vista interna, a iluminação natural é controlada através do uso de brises verticais, que reduzem os raios solares diretos no edifício.

Figura 11 – Vista dos brises do interior do edifício.



Fonte: Archdaily (2018).

4.5 Centro de Acolhimento e Apoio à População de Rua - SP

A proposta de um Centro de acolhimento e Apoio á população de rua na cidade de Andradas - MG, este é um trabalho final de graduação da UNIFEOB - Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, feito pelo autor Kaio Augusto Domiciano de Paula, onde trabalho a questão do social em relação a população que vive ou mora na rua (PAULA, 2018).

4.5.1 Aspecto Funcional

O fluxograma, utilizado no projeto do Centro de Acolhimento e Apoio à População de Rua - SP, tem como base desenvolver a setorização, bem como organizar os espaços para facilitar os acessos, contribuindo para fluxo de pessoas nos ambientes, dando suporte ao propor o projeto arquitetônico.

Figura 12 – Fluxograma do Projeto.



Fonte: Paula (2018).

Ao observar a Figura 11, pode-se ver que os ambientes mais sociais permaneceram mais próximos à entrada principal, sendo em seguida usados os ambientes de serviços, e por final apresentado no fluxograma, fica destinado ao setor mais privado, contendo como principais os dormitórios.

4.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, foram contextualizados os correlatos que serviram de referência projetual para o desenvolvimento do projeto do Centro de Apoio a População em Situação de Rua, desta maneira cada obra correlata tem alguns aspectos para ser utilizado.

Em relação ao projeto Centro de Acolhimento – CYS.ASDO, o mesmo contribui no para o projeto do Centro de Apoio setorização bem disposta e aberta, qual fez esta conexão suave com seu entorno.

Para o correlato do Hostel da Juventude de Bern, o mesmo contempla vários aspectos, sendo de grande referência seu aspecto formal, que usa a ideia de um retângulo simples, com detalhes das aberturas das janelas emolduradas, ainda sobre as janelas, as

mesmas serralhas válidas para o aspecto funcional, onde seus posicionamentos possibilitaram uma maior iluminação nos ambientes, contribuindo com o uso da iluminação natural e dando maior transparência ao edifício. Também será usado como base aspecto estrutural, onde o mesmo utilizou de pilares e fechamentos em concreto pré-fabricados, sendo destacado o concreto em vistas.

Na obra The Bridge Homeless Assistance Center, seu aspecto funcional e formal foram mais destacados, onde será possível trabalhar melhor a organização dos ambientes e suas definidas funções, ainda possibilitando uma maior acessibilidade e conexão com os demais edifícios, ainda contando também com a forma de unir os edifícios, o uso do pátio central de convívio, deste modo será peça principal na distribuição dos acessos.

Para a questão de insolação, o projeto da Campus Kenyon tem como parâmetro, a utilização do brise vertical, que será bem utilizado no projeto, para contribuir na redução da insolação direta, deixando ambiente mais fresco e ainda sendo peça estética no contexto geral do projeto.

Projeto que serviu diretamente no embasamento dos ambientes presentes e organização dos setores, foi a proposta do projeto Centro de Acolhimento e Apoio à População de Rua – SP, sendo apresentado o fluxograma completo do edifício, fatos que deu norteio para distribuição e setorização direcional a proposta.

5 DIRETRIZES

A estrutura deste trabalho tem como diretrizes projetuais a cidade de Cascavel – PR, onde nesta etapa do serão apresentadas as diretrizes de elaboração da proposta do Centro de Apoio a População em Situação de Rua. Com isso será analisando o terreno escolhido bem como sua implantação, determinado as intenções projetuais, estabelecendo o programa de necessidades, de forma que todas as informações necessárias sejam inseridas na proposta.

5.1 CASCAVEL – PARANÁ

A cidade escolhida para realizar a proposta do projeto de um Centro de Apoio a População em Situação de Rua, fica no município de Cascavel, na região oeste do estado do Paraná, assim como apresentado na figura 12.

Figura 13 – Localização do Município de Cascavel no estado do Paraná.



Fonte: Adryel – 2009.

Cascavel é a quinta cidade mais populosa do Paraná, com aproximadamente 324.476 pessoas, com uma área de 2.100,831 km² (IBGE, 2018).

Sobre a cidade dentro do sistema que acolhe a população em situação de rua, pode se citar um exemplo de serviço que é ofertado na cidade, o chamado “Centro Pop”, a qual prioriza o desenvolvimento da sociabilidade interpessoal e familiar, de modo a proporcionar oportunidade nova na vida dessas pessoas, também possibilitando a contribuição nas questões

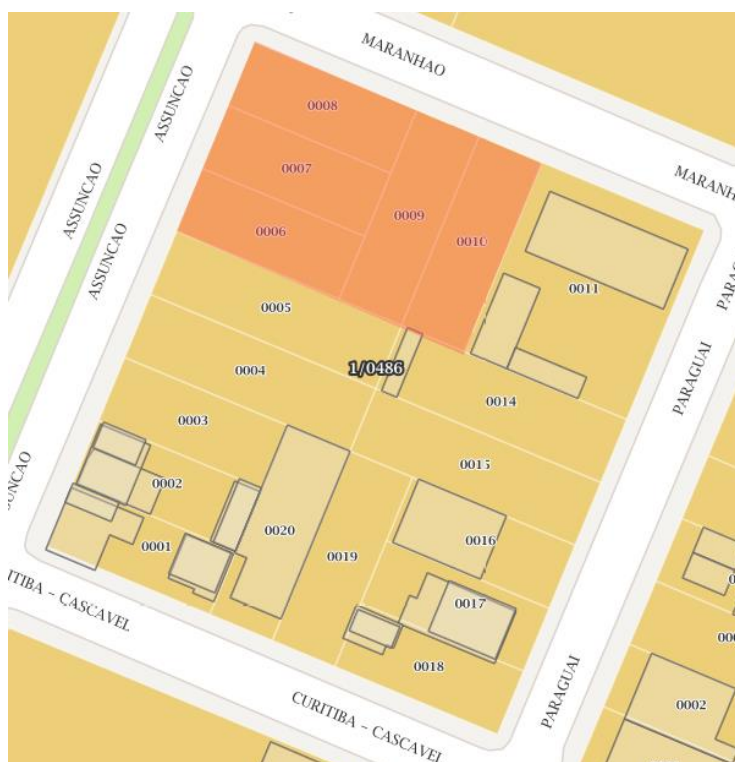
da construção autônoma, proteção contra violência e principalmente a inserção social (CASCAVEL, 2015).

Em 2018 segundo dados de INDICADORES CIDADES SUSTENTAVEIS (2018), Cascavel – PR tem aproximadamente 137 pessoas em situação de rua. Já em pesquisa realizada referente ao Albergue noturno André Luiz, apresenta que em média o espaço conta com 50 moradores de rua frequentes, resultado do ano de 2019.

5.2 TERRENO DEFINIDO

Tendo Cascavel, como a cidade selecionada para implantação do projeto, se deu a pesquisa de localizar o melhor terreno, que atendesse alguns pré-requisitos, desta forma foi escolhido o terreno que fica localizado no bairro Centro, entre a Avenida Assunção com a Rua Maranhão, ao lado da Rádio Capital FM.

Figura 14 – Localização do terreno.



Fonte: Geoportal– 2019.

Segundo informações da figura 13, observa-se que o terreno escolhido, sendo informações do Geoportal do Município de Cascavel, a área selecionada fica na quadra 0486,

e contempla cinco lotes, sendo eles o lote 0006, 0007, 0008, 0009 e 0010, com a unificação de todos eles, o terreno fica com a testada principal com 45m, e a testada secundária com 69m, totalizando uma área de 3.105m².

Já relação ao zoneamento, o local escolhido para o Centro de Apoio está dentro da Zona de Estruturação e Adensamento 1, denominada ZEA 1, e também localizada na Subzona Centro 2, a qual as informações foram obtidas através do GeoPortal.

O principal motivo para escolha do terreno, está relacionado diretamente aos requisitos de sua localização, visto na figura 14, onde em seu entorno está próximo ao Terminal Urbano Oeste, a Rodoviária, que facilita o deslocamento de quem está buscando chegar ao espaço proposto, e por ser um local na centralidade da cidade. E por fim outro fator também decisivo foi que o local tem sua base totalmente plana, sem desníveis a serem trabalhados, facilitando o processo de construção.

Figura 15 – Sistemas de transporte próximo ao terreno.



Fonte: GoogleMaps (2019). Editado do Autor (2019).

Quanto à questão do seu entorno imediato, o mesmo está rodeado de empreendimentos comerciais, sendo considerada uma área de comércio.

Por fim podemos visualizar nas figuras 15, 16, 17, 18, as condições atuais em que o terreno se encontra.

Figura 16 – Vista Esquina A. Assunção/R. Maranhão.



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 17 – Vista Esquina – Fundos Rádio Capital FM.



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 18 – Vista Av. Assunção.



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 19 – Vista Panorâmica – R. Maranhã.



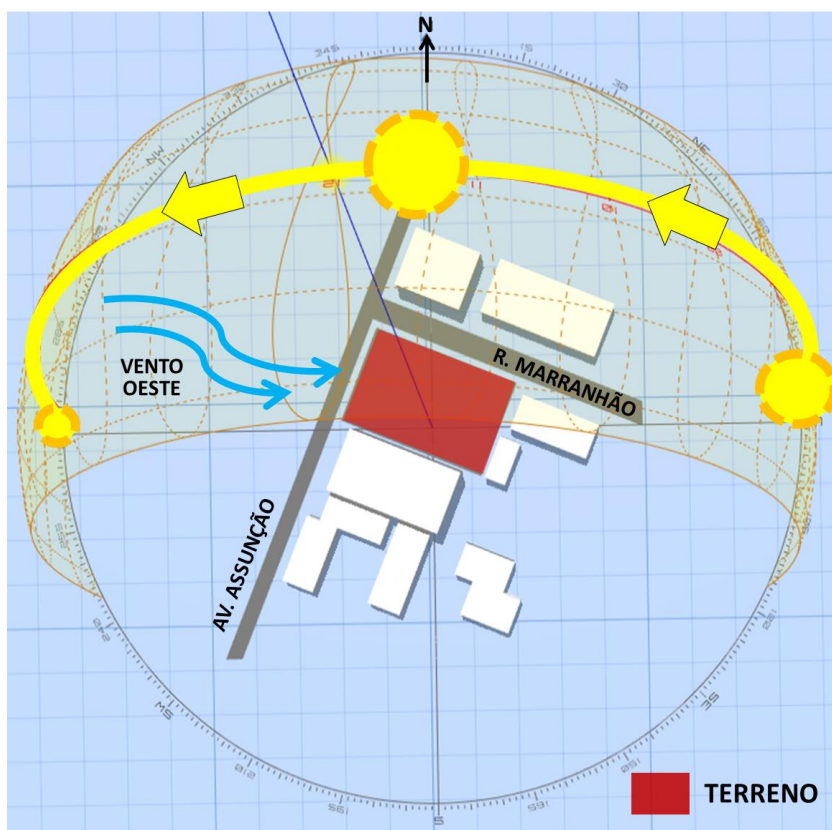
Fonte: Acervo do Autor.

5.3 ORIENTAÇÃO SOLAR

O terreno escolhido em relação ao esquema da orientação solar, apresentado na figura 19, demonstra que a fachada norte será a que mais irá receber insolação, dando a ela maior atenção com soluções em brises, e também tendo alguns cuidados com a fachada oeste que pega o sol da tarde, já fachada leste e sul serram mais agradáveis por receberem menor insolação.

Em questão aos ventos predominantes no terreno, se orientou que o mesmo varia entre as direções oeste e noroeste, tendo como opção abertura que possam fazer a circulação do vento na edificação como um todo.

Figura 20 – Orientação Solar em relação ao terreno.



Fonte: 3D Sun-Path. Editado do Autor (2019).

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades para a proposta do Centro de Apoio a População em Situação de Rua, foi baseado e desenvolvido com a pesquisa de correlatos e pesquisas gerais em relação ao tema, desta forma se dividiu a setorização em quatro grandes setores, sendo eles a parte Administrativa, Dormitórios, Serviços e Pátio Central.

Com isso, se criou cada setor com seus ambientes relacionados, sendo organizados por nome do espaço (ambiente) e medidas aproximadas, bem como destacados com cores.

Desta maneira pode se apresentar as tabelas 1, 2, 3 e 4.

Tabela 1– Setor Administrativo.

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
SETOR	ESPAÇO	M²
ADMINISTRATIVO	Recepção	25
	Triagem	18
	Área de Convivência	50
	Assistência Social	25
	Sala de Doações	15
	Banheiro Feminino	20
	Banheiro Masculino	20
	Sala Administrativa	40
	Sala Reunião	18
	Sala Documentos	25
	Despensa	18
	TOTAL	274

Fonte: Autor (2019).

Tabela 2– Setor de Serviços.

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
SETOR	ESPAÇO	M²
SERVIÇOS	Refeitório	100
	Cozinha	40
	Depósito Cozinha / Limpeza	40
	Lavanderia	35
	Local Secar Roupas	50
	Guarda Volume	25
	Canil	50
	Sala Banho e Tosa	30
	Depósito Carrocinha	25
	Copa Funcionários	25
	Vestiário Feminino	20
	Vestiário Masculino	20
	Cabelereiro / Salão de Beleza	30
	Sala de Oficina	60
	Sala de Treinamento	80
	Lixo / Casa de Maquinas	25
	TOTAL	655

Fonte: Autor (2019).

Tabela 3– Setor de Dormitórios.

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
SETOR	ESPAÇO	M²
DORMITÓRIOS	Dormitório Feminino	100
	Dormitório Masculino	50
	Banheiro Feminino	25
	Banheiro Masculino	25
	TOTAL	200

Fonte: Autor (2019).

Tabela 4 – Setor do Pátio Interno.

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
SETOR	ESPAÇO	M²
PÁTIO INTERNO	Praça Interna	1.000
	Mesa e Banco	30
	Horta Comunitária	120
	TOTAL	1.150

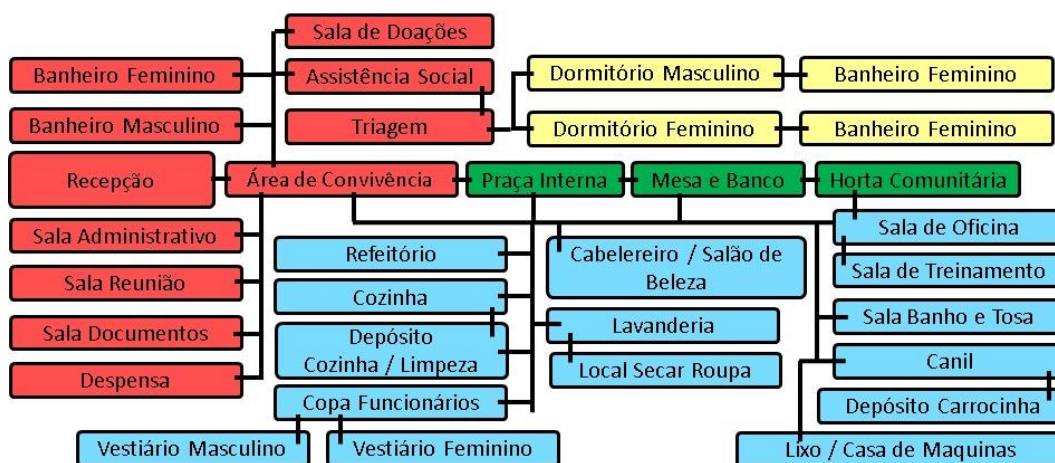
Fonte: Autor (2019).

5.5 FLUXOGRAMA

O formula do fluxograma, foi baseada nos correlatos pesquisados, onde foi possível organizar os ambientes em seus devidos lugares, dando maior fluidez aos acessos, sendo peça importante quando a distribuição dos espaços para realização da proposta projetual.

Desta forma pode-se observar na figura 20, o fluxograma formulado.

Figura 21 – Fluxograma geral - Setorização.



Fonte: Autor (2019)

5.6 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

O conceito foi concebido para a construção de um centro de apoio a população em situação de rua na Cidade de Cascavel-PR, de modo a criar um espaço que ofereça os serviços básicos como moradia provisória, higiene íntima, saúde e trabalho ou cursos de especialização. Um projeto que contribua para amenizar as inúmeras dificuldades de adaptação e sobrevivência enfrentadas no dia, sendo assim um local confortável e convidativo.

Sobre a solução principal a ser aplicada em relação ao sol, foi o uso de brises, e pele de vidro, um para proteger contra o sol e permanecer um ambiente mais confortável, e outro para trazer mais iluminação natural ao projeto, consequentemente reduzindo o consumo de energia ao dia.

Em relação ao projeto, seu partido, se deu pela necessidade de um espaço mais completo que oferecesse apoio a população em situação de rua, dando a importância pelos direitos e serviços públicos já estabelecidos por lei, com isso os inserindo no contexto urbano e social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo o desenvolvimento teórico da proposta projetual ser elaborada, desta forma buscou-se destacar a impotência do tema, que se trata de um Centro de Apoio a População em Situação de Rua, na cidade de Cascavel - PR. Sendo assim, a pesquisa se iniciou através dos quatros pontos da arquitetura, sendo eles história e teorias, metodologias de projeto, urbanismo e planejamento urbano e as tecnologias da construção, pontos que dão primeiramente a sustentação para desenvolvimento da pesquisa.

Para tornar-se melhor o embasamento teórico, definiu se apresentar as questões sobre a população em situação de rua, bem como o que levou elas a chegarem em tal situação, e as características gerais de quem vive, ou mora na rua, além disso mostrar algumas instituições sociais desenvolvidas atualmente para pessoas em situação de rua. Entende-se então uma base mais concreta do tema a ser abordado, dando assim seguimento para as questões projetuais para aprofundamento da proposta.

Sobre os correlatos, os mesmos foram essências para ter a real compreensão dos meio arquitetônicos, sendo como base de obras já existente que apresentem itens como forma de inspiração, tanto nos aspectos formais, funcionais, estruturais e aspectos gerais do contexto projetual. A etapa desta pesquisa marca pela sua importância no âmbito de conhecer a arquitetura atual emprega em sistemas relacionados ou direcionados especificadamente para a população atual, bem como contribui para o exercício da profissão de arquitetura, sendo conhecimento para eventuais futuros projetos.

A escolha do terreno se deu basicamente por elementos que contribuíssem para seu funcionamento, tanto nos aspectos de acesso, localização e topografia, com isso foi possível chegar ao terreno correto.

Sendo assim finalizasse estas considerações pontuando o quanto é importante o trabalho teórico na questão de nortear o arquiteto na realização de um projeto. Desta maneira vale salienta que a pesquisa teórica buscou não somente a história e a contextualização, mas sim também conseguir repercutir os sentimentos que vivem as pessoas em situação de rua, neste sentido de reforçar o papel do arquiteto em projetos pensados para a sociedade, sendo capaz de com o meio arquitetônico melhorar as condições de vida da população.

Desde modo fica a ser o próximo passo a continuação do trabalho, agora na questão do processo projetual da proposta, onde se desenvolvera todo o processo de técnico e pratico de se projetar.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**, Ed. Senac, São Paulo, 2006.

ACIOLY, C.; DAVIDSON, F.. **Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ALVES, L; A; dos R. **O conceito de lugar**. Vitruvius, 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225>> Acesso em: 19 mar. 2019.

ALVES, T. de M. **Madeira na Arquitetura Moderna Brasileira**. Graduação - São Paulo: FAU USP, 2014

ARCHYDAILY. **Centro de Acolhimento / CYS. ASDO**, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/783328/centro-de-acolhimento-cysdo>> Acesso em: 20 abri. 2019.

ARCHYDAILY. **Galeria no campus acadêmico de Kenyon / GUND Partnership**, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/900383/galeria-no-campus-academico-de-kenyon-gund-partnership>> Acesso em: 29 abri. 2019.

ARCHYDAILY. **Hostel da Juventude de Bern / Aebi & Vincent Architects**, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/915250/hostel-da-juventude-de-bern-aebi-and-vincent-architects>> Acesso em: 25 abri. 2019.

ARCHYDAILY. **The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners**, 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>> Acesso em: 26 abri. 2019.

BITENCOURT, K. **Arquitetura dos excluídos: Por um novo habitar para a população em situação de rua.** Trabalho de Conclusão de Curso, UNILESTE, Coronel Fabriciano-MG, 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: Aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua.** Brasília: Meta/MDS, 2009.

_____, **Perguntas e Respostas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – CENTRO POP.** SUAS e População em Situação de Rua. Volume 2. Brasília: 2011.

CARVALHO, B; Z; de. **Vazios Urbanos A construção de um novo espaço público para Bauru.** Trabalho Final de Graduação - UPS, 2016.

CASCAVEL, **Caderno de orientações básicas: rede de atenção e proteção social.** Cascavel PR: Prefeitura Municipal de Cascavel, 2015.

CNMP, Conselho Nacional Do Ministério Público. **Guia de Atuação Ministerial: defesa dos direitos das pessoas em situação de rua.** Brasília: CNMP, 2015. Disponível em: <http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/Guia_Ministerial_CNMP_WEB_2015.pdf>. Acesso em: 20 abri. 2018.

COLIN, S. **Uma Introdução à Arquitetura.** Rio de Janeiro: Uapê, 2000.

CORBUSIER, L. **Por uma Arquitetura, Editora Perspectiva,** Ed. 6º, São Paulo, 2002.

CURADO, M; M; de C. **Paisagismo Contemporâneo: Fernando Chavel e o Conceito de Ecogênese.** Dissertação de Mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

EVANGELISTA, M. I. de S. **O Atual Cenário de Luta dos Moradores de Rua em Busca de Sobrevivência nos Espaços Urbanos.** Santa Catarina: Repositório Institucional da UFSC, 2017.

FERREIRA, P. **Desenho de Arquitetura**, Ed. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 2001.

FILHO, J; A; de L. **Paisagismo Elementos de Composição e Estética**, Ed. Aprenda Fácil, Viçosa - MG, 2002.

GUADANHIM, S. J; HIROTA, E. H; LEAL, J. G. **Análise da aplicabilidade do custeio-meta na etapa de concepção de empreendimentos habitacionais de interesse social**. Ambiente Construído, Porto Alegre, 2011.

INDICADORES CIDADE SUSTENTAVEL, **População em situação de rua - Cascavel, PR**, 2018. Disponível em: <<https://indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/PR/cascavel/populacao-em-situacao-de-rua>> Acesso em: 15 abri. 2019.

KOWALTOWSK, D. C. C. K. et al. **Reflexão Sobre Metodologia de Projeto Arquitetônico**, Artigo, São Paulo: Unicamp, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 5º ed. Atlas S.A., 2003.

LERNER, J. **Aculcultura urbana**, Rio de Janeiro, São Paulo: Ed. 5º, Editora Record ,2011.

MAGALHÃES, S; F. **Ruptura e contiguidade, a cidade na incerteza**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: FAU UFRJ, 2005.

MARINGONI, H. M. **Princípios de arquitetura em aço**. São Paulo: Gerdau, 2011.

MDS, Ministério do Desenvolvimento Social. **Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua - Centro POP**, Brasília, 2015. Disponível em: <mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/centro-pop> Acesso em: 03 mai. 2019.

MEDEIROS, I. D. **O brise-soleil na zona bioclimática 3 sob avaliação dos requisitos técnicos da qualidade para o nível de eficiência energética de edifícios comerciais, de serviços e públicos (RTQ-C)**. Dissertação, Rio Grande do Sul: UFPel, 2012.

MENDONÇA, G. C. **Sentidos subjetivos de moradores de rua frente ao futuro**. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

NORBERG-SCHULZ, C. **O fenômeno do lugar (1976)**. In: NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para arquitetura: antologia teórica 1965-1995. São Paulo: CosacNaify, 2006.

OGG, H. D. **Centro de Assistência à População em Situação de Rua**. Trabalho de conclusão de curso – Curitiba: UTFPR, 2014.

OLIVEIRA, A; et al. **A casa e as suas casas**. Artigo, Unicamp, Temáticas, Campinas, 2013.

PADILHA, B; D; P; M. **Ambientação e conforto: o bem-estar e a arquitetura de interiores**. Instituto de Pós-Graduação - IPOG, Cascavel, 2015

PAULA, K. A. D. de. **Centro de Acolhimento e Apoio à População de Rua**, TFG - Unifeob: São Paulo, 2018. Disponível em:
<https://issuu.com/kaioslash/docs/caderno_kaio_impressao_1> Acesso em: 02 abri. 2019.

PEREIRA, J; R; A. **Introdução á história da arquitetura das origens ao século XXI**. Bookman, Porto Alegre, 2010.

PREFEITURA DE SÃO PAULO, **Centro Temporário de Acolhimento**, São Paulo, 2019. Disponível em:
<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/cta/index.php?p=247879> Acesso em: 05 mai. 2019.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. **Decreto Nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009**. Brasília: 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm>. Acesso em: 12 mar. 2019.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

REBELLO, Y. C. P. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo: Zingurate, 2000.

ROTH, L; M. **Entender a arquitetura Seus elementos, história e significado**. São Paulo: Ed. G. Gili, 2017.

SILVA, J. S. da.; AMORIN, C. N. D. **O Brise-solair como elemento de controle solar: estudo de caso em um edifício no Plano Piloto de Brasília**. Dissertação, Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SOUZA, A. P. S. de. **Madeira, Estrutura, Residência estudo de caso em madeira laminada colada cruzada**. Graduação - São Paulo: USP, 2013.

SOUZA, C; A; de. **Do Cheio para o Vazio metodologia e estratégia na avaliação de espaços urbanos obsoletos**. Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa (UTL), Lisboa - PT, 2010.

SPINELLI, R.; KONRAD, O. **Ventilação Natural na Construção Civil**. Artigo, Curitiba: UTFPR, 2016.

TARACHUQUE, J. SOUZA, W. **Bioética e Vulnerabilidade da População em situação de rua: Um estudo a partir da realidade da cidade de Curitiba**. Teocomunicação - Revista da Teologia da PUCRS, 2013. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/14190/9428>> Acesso em: 22 Jan. 2019

THOMAZ, E. Tecnologia, **Gerenciamento E Qualidade Na Construção**. São Paulo: Editora PINI, 2002.

TIENGO, V. M. **O Fenômeno População em Situação de Rua Enquanto Fruto do Capitalismo**. Porto Alegre: Textos & Contextos, 2018

VASCONCELLOS, J. C. de. **Concreto armado Arquitetura Moderna Escola Carioca: levantamentos e notas**. Dissertação - Rio Grande do Sul: UFRGS, 2004.

WONG, W. **Princípios da forma e do desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.